

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO OZÔNIO ENTRE O SUL DO BRASIL E ANTÁRTICA PARA O PERÍODO DE 2014 E 2018: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS SATÉLITES TIMED/SABER E AURA/MLS

Lívia Maria de Moura Sousa¹ (UFSM, Bolsista PIBITI/CNPq)
José Valentin Bageston² (INPE, Orientador)
Gabriela Dornelles Bittencourt³ (INPE, Coorientadora)

RESUMO

No ano de 1977 cientistas detectaram a existência de um buraco na camada de ozônio, que ficava próximo à Antártida. A partir disso, vêm-se tendo registros de que a camada está se tornando mais fina em algumas partes do mundo, em especial nas proximidades do Polo Sul e Polo Norte. O buraco na camada de ozônio possui relação com o efeito estufa e o aquecimento global, já que o efeito estufa é o responsável por garantir que a Terra mantenha uma temperatura adequada para a sobrevivência dos seres vivos. Porém, com a demasiada emissão de gases poluentes, esse efeito tem sido intensificado. Como resultado do aumento do efeito estufa e da maior incidência dos raios solares, as temperaturas médias da Terra aumentaram. Isso resulta no aquecimento global, fenômeno relacionado às mudanças climáticas. Tendo em vista a correlação entre os fenômenos citados anteriormente, é possível seguir a procura de correlações para analisar as mudanças climáticas na região sul do Brasil (que possui certa proximidade com a Antártida), e observar a influência do buraco na camada de ozônio neste processo. A metodologia utilizada compreende a análise de dados de satélite (SABER e MLS) de O₃ e temperatura, além do estudo teórico com estudo documental e análise de desenvolvimento em um certo período de tempo.

Palavras-chave: Ozônio. Buraco de ozônio. Mudanças climáticas. Efeito estufa. Aquecimento global.

¹ Aluna do curso de bacharelado em Meteorologia - **E-mail: livia.sousa@acad.ufsm.br**

² Pesquisador do INPE - **E-mail: jose.bageston@inpe.br**

³ Pesquisadora da Universidade Federal de Santa Maria - **E-mail: gadornellesbittencourt@gmail.com**